

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



ASSOCIAÇÕES NOMENCLATURAIS NA EXTRAÇÃO E COMÉRCIO DE ESPÉCIES MADEIREIRAS: O EXEMPLO DE UCUÚBA

Daniel Pereira da Silva Filho¹; Karla Juliana Silva da Costa²; Luisa Fernanda de Souza da
Silva³; Mayane Taissa Trindade Rodrigues⁴
Elesandra da Silva Araujo⁵.

1. Graduando em Engenharia Florestal, UFRA, Belém/ICA, e-mail: danielfilho.ufra@gmail.com; 2. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, UFRA, Belém/ICA, e-mail: julianasdc09@gmail.com; 3. Bolsista PIVIC, Graduanda em Engenharia Florestal, UFRA, Belém/ICA, e-mail: luisadesouza28@gmail.com; 4. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Ambiental, UFRA, Belém/ISARH, e-mail: mayanetaissa@gmail.com; 5. Orientador, Departamento de Ciências Florestais/Universidade Federal de Lavras, e-mail: elesandra.florestal@gmail.com.

RESUMO:

Em inventários florestais, a identificação botânica é uma importante etapa, que necessita ser realizada por meio de critérios técnicos e científicos para garantir a sustentabilidade do manejo e conservação da biodiversidade de florestas nativas. Porém, nessa etapa, comumente são atribuídos nomes vernaculares às espécies vegetais, os quais são, posteriormente, associados a nomes científicos por meio de uma simples busca, ou seja, a identificação botânica é realizada inadequadamente. Nesse contexto, o presente trabalho analisou as informações sobre a extração e comercialização da madeira de ucuúba e variações no Estado do Pará, a partir do relatório que trata da autorização de exploração de madeira oriunda de Planos de Manejo Florestal no Estado, com o objetivo principal de verificar os nomes científicos que são associados ao nome vernacular e as implicações que podem ser causados pela nomenclatura errônea. Os nomes vernaculares, nomes científicos, volumes e valores da madeira de ucuúba e variações no estado do Pará, durante o período entre 2006 e 2016, foram obtidos por meio do relatório Extração e Comércio de Toras de Madeira Nativa por Essência do Sistema de Comercialização e Transporte de Produtos Florestais (SISFLORA) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS/PA. A partir desses dados, foi realizada a verificação do nome aceito, risco de extinção e ocorrência das espécies na plataforma Flora do Brasil 2020. Durante o período analisado, foram extraídos e comercializados 76,5 mil metros cúbicos de madeira de ucuúba e variações, o que resultou na movimentação de, aproximadamente, R\$ 9,0 milhões. Essa extração e comercialização ocorreram sob o uso de 10 nomes vernaculares, os quais representaram 20 nomes científicos de quatro gêneros da família Myristicaceae (*Iryanthera*, *Myristica*, *Osteophloeum* e *Virola*). Contudo, quando realizada a correção, foram verificados apenas 18 nomes aceitos dos mesmos gêneros mencionados anteriormente, com exceção do *Myristica*. Desses nomes aceitos, 16 não constam a avaliação sobre o risco de extinção, porém *V. bicuhyba* e *V. surinamensis* apresentam esse risco, encontrando-se nas categorias “vulnerável” e “em perigo” respectivamente. No mais, somente *I. tricornis*, *V. duckei*, e *V. bicuhyba* não possuem ocorrência confirmada no Pará. Os resultados apresentados ressaltaram a relevância econômica da madeira de ucuúba e variações no Estado do Pará durante o período analisado. Ademais, o fato dos nomes vernaculares analisados apresentarem mais de um nome científico correspondente no relatório, torna evidente que a associação entre os nomes é realizada sem nenhum critério técnico ou científico. Além de prejudicar a conservação das espécies florestais, tal prática pode causar prejuízos econômicos, que podem decorrer tanto da comercialização equivocada ou aplicação tecnológica inapropriada da madeira, por exemplo. Neste contexto, a identificação botânica adequada é fundamental para que haja a comercialização correta e sustentável dos produtos florestais. Para isso, é recomendado, entre outros, a coleta de material botânico para comparação com coleções de referência e o investimento na qualificação dos profissionais para desenvolver essa tarefa.

PALAVRAS-CHAVE: botânica; inventário florestal; manejo florestal.

¹ Link do Vídeo: Ex: <https://youtu.be/k8gJR7mX3cM>